

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTE DE SÃO PAULO

CIDADE E PAISAGEM: ESPAÇOS PÚBLICOS E QUALIDADE DE VIDA

AUTOR: Natália Peres Rodrigues

Orientadora Prof. Me. Pérola Felipette Brocaneli

1. RESUMO

Esta pesquisa disserta sobre a importância dos espaços públicos na cidade, no que tange as relações sócias culturais, inerentes ao espaço e também a melhoria da qualidade de vida proporcionada por sua presença e relevância. Serão apresentados alguns exemplos onde a recuperação do espaço público influenciou diretamente na vida dos moradores e na melhoria de seu ambiente urbano.

2. INTRODUÇÃO

“A qualidade do ambiente urbano define a qualidade de vida para os cidadãos”

(ROGERS, 2008)

A paisagem atual da cidade de São Paulo demonstra ausência e precariedade dos espaços públicos, pois muitas pessoas os consideram como lugares sem muita importância, onde a proliferação de lixo, violência, precariedade é constante. Infelizmente esse é o retrato que se vê em alguns pontos analisados, demonstrando falta de manutenção do espaço público e a carência de maiores incentivos financeiros neste setor do desenvolvimento urbano. Desta forma as organizações de moradores/ONGs, veem-se obrigadas a fazer o trabalho que alguns órgãos públicos são responsáveis.

Esta pesquisa é pautada por alguns questionamentos, tais como: As cidades são lugares saudáveis de se viver? As condições urbanas contribuem para a qualidade de vida de crianças, adultos, idosos e pessoas com necessidades especiais?

Além de revelar os benefícios que os espaços públicos da cidade trazem a todos, é preciso trabalhar a educação ambiental, incitando a conscientização para que estes espaços sejam sempre preservados, contribuindo para vida e paisagem da cidade.

3. OBJETIVO

Esta pesquisa disserta sobre a importância dos espaços públicos na cidade, no que tange as relações sócias culturais, inerentes ao espaço e também a melhoria da qualidade de vida proporcionada por sua presença e relevância. Serão apresentados alguns exemplos onde a recuperação do espaço público influenciou diretamente na vida dos moradores e na melhoria de seu ambiente urbano.

4. METODOLOGIA

A metodologia aplicada a essa pesquisa consiste em abordar conceitos e analisar exemplos onde a mudança na paisagem da cidade influenciou a vida e a visão das pessoas, demonstrando através de imagens a importância dos espaços públicos para o lazer, o esporte, a reflexão e tantas outras práticas saudáveis que podem e devem ser realizadas no meio urbano.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. PAISAGEM E CIDADE: DESENVOLVIMENTO URBANO

Segundo Benévolo, 2003, os principais fatores que influenciaram a ordem das cidades foi o aumento da população, produção e tecnologia. A revolução industrial o principal fator do chamado “êxodo rural” quando grande parte dos trabalhadores rurais saíram dos campos e foram morar nas cidades, que não estavam estruturadas para receber a demanda que se instalou na região.

A partir daí a produção acelerou e o crescimento populacional aumentou descontroladamente; sendo assim a cidade também teve de se adaptar a esse crescimento, sem infraestrutura necessária para habitação, transporte, saúde e lazer da população.

Como cita Rogers (2008), “*A sobrevivência da sociedade sempre dependeu da manutenção do equilíbrio entre as variáveis de população, recursos naturais e meio ambiente*”.

A rapidez das transformações não possibilitou a construção de cidades equilibradas nos diferentes setores de desenvolvimento ocasionando problemas relacionados à infraestrutura das cidades, e também as questões sociais, econômicas, culturais e ambientais.

5.2. ESPAÇOS PÚBLICOS

“O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. A palavra ‘público’ indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas.

(ALEX, 2008)

Os espaços públicos são elementos integradores, que não discriminam a raça, cultura, classe social. São lugares livres, abertos a todos que quiserem participar de sua dinâmica, ritmo, cores, composição. Ruas, praças, parques, rios, não há cidade sem tais elementos, seria apenas uma fábrica de trabalhadores sem vida.

5.3. PARQUES E PRAÇAS

“Simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico, mas também um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se a seu valor histórico, bem como a participação contínua na vida da cidade”.

(ALEX, 2008)

Segundo site da Cidade de São Paulo, <cidadedesapaulo.com/sp/br/o-que-visitatar/214-parques-da-cidade> o município de São Paulo abrigam 32 parques, Entre eles, 14 possuem lagos com papel importante na cidade, por amenizarem os riscos de enchentes, auxiliando na drenagem das águas e contribuindo para aumentar a umidade relativa do ar. A maioria destes espaços apresenta manutenção insuficiente por parte do poder público sendo evidente a carência de lixeiras, luminárias, bancos, equipamentos de esporte e acessibilidade. A ausência destes elementos fundamentais para o uso dos espaços públicos colabora para o esvaziamento dos parques e praças.

Os parques e praças da cidade são ambientes ideais para a prática das atividades de lazer, de entretenimento, educativas, esportivas, etc, sendo assim a manutenção passa a ser realizada por comunidades de moradores organizadas ou associações tais como Lions Club, Rotary Club, dentre outros.

Vale citar o levantamento apontado pela emissora Globo, informando em seu site <g1.globo.com> os 5 parques mais visitados na cidade de São Paulo em 2009:

Parque Ibirapuera; Parque do Carmo; Parque Independência; Parque Piqueri e Parque Guarapiranga.

Estes parques recebem em média de 6 a 130 mil visitantes por semana. Para garantir as visitas diárias deve-se manter a boa qualidade dos equipamentos destes espaços públicos, afim de evitar sua possível degradação, o que acarretaria uma significativa perda de qualidade de vida para os paulistanos.

5.4. RIOS, CÓRREGOS, PARQUES LINEARES

Os rios e córregos estão esquecidos pela população e autoridades, negligenciando sua condição como estruturadores do clima, ambiente e paisagem da cidade. Hoje a solução mais adotada é a retificação e a canalização das águas urbanas, acabando com suas características originais como meandros, mata ciliar, biótopos específicos entre outros fatores fundamentais para garantir a refrigeração do clima e o equilíbrio térmico nas cidades.

“A evolução da urbanização foi conseguindo anular a importância do sentimento a respeito dos rios, restringindo sua presença quase apenas aos sintomas perturbadores, ou seja, mau cheiro, obstáculos à circulação e ameaça de inundações”.

(GORSKI, 2010)

Uma das melhores opções para reconstrução da paisagem e para a melhoria do equilíbrio térmico na cidade de São Paulo seria a criação de parques lineares ao longo do curso dos rios, respeitando as Áreas de Preservação Permanente _ APP e gerando espaços públicos dinâmicos e integradores do homem com a natureza.

O conceito de recuperação dos rios para Gorski (2010) abrange a melhoria dos corpos hídricos, objetivando a valorização geral do entorno, no que tange suas características e valores ambientais, sociais e econômicas, algo que vem de encontro ao desenvolvimento e manutenção de parques lineares conectados as praças e parques existentes nas cidades.

5.5 RUAS E CALÇADAS

“Os cidadãos devem sentir que o espaço público é responsabilidade e propriedade da comunidade”

(ROGERS, 2008)

As ruas e calçadas são elementos fundamentais do espaço público, sua função extrapola seu básico conceito de ser apenas circulação e passagem, são lugares vívidos de forma dinâmica 24h por dia, interagindo e conectando pessoas, veículos, animais, vegetação, edificações e tantas coisas que compõem nossa cidade.

No entanto um dos grandes problemas que apresenta é a falta de acessibilidade e desenho universal, prejudicando a vida de muitos, principalmente daqueles com necessidades especiais e mobilidade reduzida. A manutenção é precária ou inexistente, as calçadas e vias são estreitas, sem guias rebaixadas, apoios, cheias de buracos, gerando obstáculos, ocasionando acidentes e desconforto, sendo tema recorrente na mídia, “Sem espaço para caminhar”- ESTADÃO-SP, 08/08/12.

Como exemplo da importância das calçadas como elemento integrador podemos citar em São Paulo a Avenida Paulista, que tornou-se uma referência não só como via, mas também como espaço público atrativo e democrático, contribuindo muito para a observação e percepção de visuais importantes da paisagem da cidade.

5.6. A PAISAGEM DA CIDADE SUSTENTÁVEL

A paisagem da Cidade não deve ser a recriação da natureza no meio urbano, mas sim sua integração, sendo que a paisagem da cidade é constituída por uma série de elementos, muitos deles citados anteriormente: como os parques, praças, rios, ruas, pessoas, veículos, árvores, equipamentos, etc.

A integração de todos estes elementos é o grande desafio.

Integrar a natureza com o meio urbano talvez seja o mais difícil desafio atual, já que a produção industrial ainda é crescente. As questões ambientais e culturais, também são relevantes e influentes, pois cada lugar tem seu estilo de vida, que por princípio pode priorizar o aproveitamento dos recursos naturais e integrados aos hábitos cotidianos, no entanto há estilos de vida onde a conduta diária não considera a finitude dos recursos naturais.

Uma cidade sustentável também se constrói a partir de mudanças no estilo vida da população e do reconhecimento dos recursos naturais como valores ambientais.

Programas de educação ambiental são importantes, principalmente se atrelados à atividades práticas. Imagine que os espaços públicos da cidade contassem com equipes e programas prontos para instruir crianças, jovens, adultos e idosos sobre como reciclar seus produtos domésticos, como reaproveitar materiais, a água da chuva, métodos para aproveitar a energia solar, apoiados em metodologias didático

pedagógicas, e estas equipes revelassem aos paulistanos a importância dos parques lineares dentro das cidades, ensinando também algumas práticas que contribuem para a melhoria do meio ambiente em conjunto com o meio urbano.

Um programa destes poderia transformar recursos naturais em valores ambientais, enaltecendo a paisagem da cidade de São Paulo.

É necessário primeiramente aprimorar o conceito sobre a paisagem da cidade e não vê-la por si só como algo isolado.

Ter um grande parque linear ao invés de um rio canalizado, áreas verdes bem arborizadas no lugar de altos prédios, ciclovias, transportes públicos de qualidade, tudo isso muda a ‘cara’ da cidade e o conceito de habitar.

Por vezes os cidadãos já tem uma relação homem vs. Natureza pré estabelecida, que em alguns casos deve ser estimulada para que a interação ocorra de forma harmoniosa.

“A qualidade da paisagem dependia mais da relação dos elementos do que da própria paisagem”

(ECKBO, 1950).

A paisagem da cidade encontra-se debilitada, e necessita de planejamento e diretrizes ambientais atreladas às políticas públicas e lei de uso e ocupação do solo.

5.7. QUALIDADE DE VIDA

“Entende-se, assim, que a qualidade do ambiente é uma parte fundamental da qualidade de vida humana que abrange outros fatores, como sócio econômicos, existenciais, etc”.

(NUCCI, 2008)

Tudo envolve a qualidade de vida das pessoas. É relevante citar que elas sofrem pela falta de transportes públicos, ciclovias, manutenção nas ruas e calçadas, pela falta de acessibilidade. Muitos não se sentem seguros, devido altas taxas de criminalidade, mas também é possível sofrer pela falta de iluminação em seus bairros, pelo lixo jogado na rua ou não recolhido pelos caminhões de coleta, pela habitação precária ou inexistente; pela falta de saúde pública, pelos rios contaminados e doenças proliferadas, ou pior, pela falta de consciência das pessoas em mudar a própria atitude e fazer a diferença.

Segundo Nucci (2008) a qualidade de vida depende de uma “Carta de Qualidade Ambiental” onde é realizado o cruzamento dos dados levantados no território e na comunidade. Esta metodologia de análise demonstra que a qualidade de vida é influenciada por cada elemento presente no meio urbano e no meio ambiente.

5.8. EXEMPLO DE MUDANÇAS NA PAISAGEM E QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES

- 1)** Antigo presídio Carandirú, atual Parque da Juventude – São Paulo/SP



- 2)** Antigo viaduto sobre o Rio Cheonggyecheon em Seul-Coréia, atual espaço público da cidade para população.



- 3)** Calçada sem manutenção – calçada com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais e mobilidade reduzida.



6. RESULTADOS

O resultado desta pesquisa mostra que a qualidade de vida de quem vive nas cidades varia segundo a condição de seu entorno e dos fatores que agem direto e indiretamente para sua mutação, mostrando também exemplos de mudança na paisagem da cidade que ocasionaram a melhoria do entorno e qualidade de vida das pessoas e da região, trazendo resultados benéficos capazes de valorizar e incentivar a criação e preservação dos espaços públicos nas cidades.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que o conceito sobre os espaços públicos nas cidades está diretamente ligado à qualidade de vida das pessoas que nela habitam, e que a compreensão dessa ligação resulta em melhores ideias e ações da sociedade em relação ao meio urbano e meio ambiente.

Dessa forma pode-se por em prática os conceitos abordados no desenvolvimento da pesquisa, sobre como buscar soluções sustentáveis para o cotidiano melhorando a paisagem da cidade e a qualidade de vida de seus cidadãos, resultando na valorização do meio ambiente e espaço público dentro das cidades.

8. FONTES CONSULTADAS

ALEX, Sun. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público – 2ª edição, São Paulo, 2008.

BENÉVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo, 2003.

BROCANELI, Pérola Felipette. A incorporação da água no ambiente urbano da cidade de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1998.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Planejamento ambiental para a cidade sustentável. 2. ed. São Paulo, Annablume, 2001.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho ambiental: Uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico.. 2. ed. São Paulo, Annablume, 1997.

ECKBO, Garret. Landscape for living. Hennessey & Ingalls, 1950.

GORSKI. Maria Cecília Barbieri. Rios e Cidade. Ruptura e Reconciliação. São Paulo, Senac, 2010.

NUCCI, João Carlos. Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 2ª ed. - Curitiba, 2008.

ROGERS, Richard & GUMUCHDJIAN, Phillip. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona, 2008.